

## JESUS MODELO E ALMA DE CADA ORAÇÃO

Os Evangelhos nos mostram como a oração era fundamental na relação de Jesus com os seus discípulos. Isto já é evidente na escolha daqueles que mais tarde iriam ser os apóstolos. Lucas coloca a eleição deles num exato contexto de oração, dizendo assim: “Naqueles dias, Jesus foi para o monte a fim de fazer *oração*, e passou a noite *orando a Deus*. Quando nasceu o dia, convocou os discípulos e escolheu doze entre eles aos quais deu o nome de apóstolos”.<sup>197</sup>

Jesus escolhe-os depois de uma noite de oração. Parece que não há outro critério nesta escolha senão a oração, o diálogo de Jesus com o Pai. A julgar pela forma como esses homens se comportarão mais tarde, parece que a escolha não foi das melhores, pois todos fugiram, deixaram-no sozinho antes da Paixão; mas é precisamente isto, sobretudo a presença de Judas, o futuro traidor, que mostra que esses nomes foram escritos no desígnio de Deus.

A oração a favor dos seus amigos rerepresenta-se continuamente na vida de Jesus. Os apóstolos por vezes tornam-se um motivo de preocupação para ele, mas Jesus, dado que os recebeu do Pai, depois da oração, leva-os no seu coração, até com os seus erros, inclusive as suas quedas. Em tudo isto, descobrimos como Jesus foi mestre e amigo, sempre pronto a esperar pacientemente a conversão do discípulo. O ponto mais alto desta espera paciente é a “tela” de amor que Jesus tece à volta de Pedro. Na Última

Ceia, ele diz-lhe: “Simão, Simão olha que Satanás vos reclamou para vos joeirar como o trigo. Mas Eu *roguei* por ti,

afim de que a tua fé não desfaleça. E tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos”.<sup>198</sup> Impressiona, no tempo da tentação, saber que, naquele momento, o amor de Jesus não cessa – “mas, padre, se estou em pecado mortal, existe o amor de Jesus? – Sim – E Jesus continua rezando por mim? – Sim – Mas, se pratiquei coisas más e muitos pecados, será que Jesus continua a amar-me? – Sim”. O amor e a oração de Jesus por todos nós não cessam, aliás, tornam-se mais intensos, e nós estamos no centro da sua oração!

Devemos sempre recordar isto: Jesus está rezando por mim, está rezando agora perante o Pai e mostra-lhe as feridas que carregou consigo, para que o Pai possa ver o preço da nossa salvação, eis o amor que ele nutre por nós. Mas, agora, cada um de nós pense: neste momento Jesus está a rezar por mim? Sim. Esta é uma grande certeza que devemos ter.

A oração de Jesus apresenta-se pontualmente num momento crucial do seu caminho, o da verificação da fé dos discípulos. Ouçamos novamente o evangelista Lucas: “Um dia em que ele estava *orando* a sós com os discípulos, perguntou-lhes: “Quem dizem as multidões que Eu sou?”. Responderam-lhe: ‘João Batista; outros, Elias; outros, um dos antigos profetas ressuscitado’. Perguntou-lhes, então: ‘E vós, quem dizeis que Eu sou?’ Pedro tomou a palavra e respondeu, em nome de todos: ‘O Messias de Deus’. Ele proibiu-lhes, formalmente, de o dizerem fosse a quem fosse”.<sup>199</sup>

As grandes mudanças da missão de Jesus são sempre precedidas de uma oração, mas não assim *en passant*, mas de oração intensa

e prolongada. Há sempre naqueles momentos a oração. Esta verificação da fé parece ser uma meta, mas, ao contrário, é um ponto de partida renovado para os discípulos, pois, dali em diante, é como se Jesus assumisse um novo tom na sua missão, falando-lhes abertamente da sua paixão, morte e ressurreição.

Nesta perspectiva, que instintivamente suscita repulsa, tanto nos discípulos como em nós que lemos o Evangelho, a oração é a única fonte de luz e força. É necessário rezar mais intensamente, cada vez que o caminho se torna íngreme.

E de fato, depois de anunciar aos discípulos o que o espera em Jerusalém, tem lugar o episódio da Transfiguração. “Levando consigo Pedro, Tiago e João, Jesus subiu ao monte para *orar*. Enquanto *orava*, modificou-se o aspeto do seu rosto e as vestes tornaram-se de brancura fulgurante. E dois homens conversavam com Ele: Moisés e Elias que, aparecendo rodeados de glória, falavam da sua morte, que ia dar-se em Jerusalém”,<sup>200</sup> isto é, a Paixão. Portanto, esta manifestação antecipada da glória de Jesus teve lugar na oração, enquanto o Filho estava imerso em comunhão com o Pai e consentiu plenamente à sua vontade de amor, ao seu desígnio de salvação. E daquela oração sobressai uma palavra clara para os três discípulos envolvidos: “Este é o meu Filho dileto; escutai!”<sup>201</sup>. Da oração vem o convite a ouvir Jesus, sempre da oração.

Deste rápido percurso através do Evangelho, deduzimos que Jesus não só quer que rezemos enquanto ele reza, mas assegura-nos que, mesmo que as nossas tentativas de oração fossem completamente vãs e ineficazes, podemos sempre contar com a sua oração. Devemos estar conscientes: Jesus está rezando por mim. Uma vez, um bom bispo disse-me que, num momento muito mau da sua vida, e de uma grande provação, um momento

de escuridão, ele, na Basílica, olhou para alto e viu esta frase escrita: “Eu, Pedro, rezarei por ti”. E isso deu-lhe força e conforto. Acontece sempre, todas as vezes que cada um de nós sabe que Jesus reza por nós. Jesus reza por nós. Neste momento, neste momento. Façam este exercício de memória de repetir isto. Quando há alguma dificuldade, quando se está na órbita das distrações: Jesus está rezando por mim. Mas será verdade, padre? É verdade, disse-o ele mesmo. Não esqueçamos que o que sustenta cada um de nós na vida é a oração de Jesus por todos nós, com nome, sobrenome, perante o Pai, mostrando-lhe as feridas que são o preço da nossa salvação.

Mesmo que as nossas orações fossem apenas balbúcies, se estivessem prejudicadas por uma fé vacilante, nunca devemos deixar de confiar nele, eu não sei rezar, mas ele ora por mim. Sustentadas pela oração de Jesus, as nossas tímidas preces apoiam-se nas asas da águia e elevam-se ao céu. Não esqueçam: Jesus está rezando por mim – Agora? – Agora. No momento da provação, no momento do pecado, também naquele momento, Jesus, com muito amor, está rezando por mim.

*Audiência geral 2 de junho de 2021*

## **CAPÍTULO 35**

197 Lc 6,12-13.

198 Lc 22,31-32.

199 Lc 9,18-21.

200 Lc 9,28-31.

201 Lc 9,35.